

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal do Brasil

Class.: 868

Data: 18 de abril de 1985

Pg.: _____

Indígenas defendem Ministro e o novo presidente da Funai

Brasília — Representantes de dez nações e cinco comunidades indígenas compareceram à Comissão do Índio para defender o Ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, o novo presidente da Funai, Gérson Alves, e os índios xavantes das acusações feitas pelo Deputado Márcio Santilli (PMDB-SP).

Santilli acusou Gérson de haver comprometido todo o orçamento da instituição nos quatro meses em que exerceu a presidência interina, favorecendo os índios xavantes, que apoiavam a sua indicação definitiva para a presidência. E desafiou o Ministro do Interior a contestar suas acusações.

Nota

O Deputado Gilson de Barros (PMDB-MT), presidente em exercício da Comissão do Índio, distribuiu nota relatando a visita e as posições dos representantes indígenas. Segundo a nota, os índios consideram "injustas e caluniosas" as acusações feitas aos xavantes e Gérson Alves.

Agradecem "a sensibilidade do Presidente Sarney e do Ministro do Interior" por terem ouvido "todas as lideranças indígenas" ao escolher o novo presidente da Funai e alegam que as acusações "prejudicam os interesses indígenas, pela paralisação de todos os seus serviços, inclusive os cofres".

Compareceram à comissão os índios João Terena e Ubiratan Kaiwá, representando os terena, kaiwá, kadiweu, guarani, guaicurú e kiquinauás; Evódio Vargas, representando o kaingang; Daniel Coxini e Olair Karajá, representando o karajás, javaé e tapinapé; Evilario, representando as comunidades kaipó, apiakas, tuxá, pataxó e fulmió.

Contestação

Pouco depois da posse do novo presidente da Funai, Gérson Alves, líderes indígenas contestavam as informações da nota emitida pelo presidente em exercício da Comissão do Índio, Gilson de Barros, e desmentiam as lideranças que se responsabilizaram pela defesa de Gérson Alves.

Acusaram João Terena de "não representar" a nação terena, Olair Karajá de ter já sido afastado da chefia do posto da Fantora "por desvio de verba" e Daniel Coxini de não falar por nenhuma nação indígena.